



A vivência de graduandos de Medicina num curso em área remota do Amazonas

Hanna Helen Matos Dourado Streithorst¹, Jakla Rilari da Silva Corrêa², Yanka da Silva Okamoto³, Dhandara Sasha Viana Amorim⁴, Luciano Bernardo Soares Matos⁵, Maria Helena Ribeiro De Checchi⁶

Resumo

Introdução: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos acerca da vivência em curso de medicina recém-implantado no município de Coari, Amazonas, Brasil. **Objetivos:** Relatar a percepção de acadêmicos de Medicina sobre sua formação num campus remoto no interior do Amazonas. **Metodologia:** O relato foi elaborado a partir de falas de estudantes do 5º semestre do curso de Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. Foram abordados cinco temas: entrada na universidade; mudança para Coari; principais fragilidades do curso; experiência diante do método de ensino das novas diretrizes; situação das aulas diante da pandemia do Covid-19. **Resultados:** A implementação do curso de Medicina em Coari respeitou os princípios da Lei de Cotas e agregou a interiorização como fundamental passo para ingresso na faculdade. Decerto, a admissão em uma universidade é um marco de transformações na vida dos estudantes, no entanto dificuldades são comuns nesse curso, como distância do círculo social habitual e problemas estruturais em Coari, como internet precária e difícil acesso à cidade. Ainda, a fixação de professores, principalmente médicos, ainda é insuficiente. Ademais, os relatos dos alunos corroboram que o ensino nessa faculdade está alinhado com as novas diretrizes curriculares, entretanto necessita de aprimoramentos. Por fim, com a pandemia do Covid-19 houve a suspensão das atividades curriculares e atraso na formação dos graduandos. **Conclusão:** Inúmeras são as ansiedades e os desafios em estudar Medicina numa universidade pública em um local remoto, entretanto esse curso representa avanço para a equidade do ensino e expansão médica em áreas distantes dos centros urbanos.

Palavras chaves: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Campus Remoto e pandemia Covid-19.

The experience of medical students in a course in a remote area of Amazonas.

Introduction: This is an experience report developed by medical students about their experiences in a newly deployed course in the city of Coari, Amazonas, Brazil. **Objective:** Report the perception of medical students about their training on a remote campus in the interior of Amazonas. **Methods:** The experience report was elaborated by the speech of students from the 5th semester of the medicine course at Health and Biotech-

¹ Graduanda Medicina ISB-UFAM, Coari – AM, Brasil. hannadouradohm@gmail.com (correspondente)

² Graduanda de Medicina ISB-UFAM, Coari – AM, Brasil. jaklarilari.adm21@gmail.com

³ Graduanda de Medicina ISB-UFAM, Coari – AM, Brasil. yanka.okamoto@outlook.com

⁴ Graduanda de Medicina ISB-UFAM, Coari – AM, Brasil. dhandarasasha.ufam@gmail.com

⁵ Graduando de Medicina ISB-UFAM, Coari – AM, Brasil. lucianobernardo20152015@gmail.com

⁶ Professora do Depto de Saúde Coletiva ISB-UFAM, Coari – AM, Brasil. mariahelenard@hotmail.com



nology Institute of Federal University of Amazonas. Five themes were approached: university entrance; move to Coari; main weaknesses of the course; experience in the teaching method of the new guidelines; situation of classes against the Covid-19 pandemic.

Results: The implementation of the medicine course in Coari complied the affirmative actions and added interiorization as a fundamental step towards admission to college. Certainly, admission to a university is a milestone of transformations in the lives of students, however difficulties are common in this course, such as distance from the usual social circle and structural problems in Coari, such as precarious internet and difficult access to the city. Still, the setting of professors, mainly doctors, is still insufficient. Furthermore, the students reports corroborate that teaching at this college is aligned with the new curricular guidelines, however it needs to be improved. Finally, with the Covid-19 pandemic, there was a suspension of curricular activities and a delay in the training of undergraduates. **Conclusion:** There are numerous anxieties and challenges about studying medicine in a public university in a remote location, however this course represents an advance towards equity in teaching and medical expansion in distant areas from urban centers.

Keywords: Medical education, Medicina Students, Remote Campus, Covid-19 Pandemic.

1. Introdução

No Brasil, a educação médica é estreitamente influenciada por programas de políticas públicas de saúde e educacionais, planos econômicos e fatores sociais. Esses variados e complexos componentes marcam profundamente a evolução, a distribuição e a expansão dos cursos de Medicina pelo País (OLIVEIRA *et al*, 2019).

Em 1808, foram criadas as duas primeiras instituições de ensino médico no Brasil, com intenso processo de expansão em 1960 a partir da criação de 35 escolas médicas. Destaca-se que, em 1999 com a declaração de Borgonha, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que envolveram a redefinição de paradigmas educacionais, culturais, políticos e institucionais na Europa, revisou valores da formação em saúde, amparando-se em pilares como humanização e cidadania, e serviu de base para mais tarde serem instituídas as DCNs no Brasil. (COSTA,

2018).

O processo de expansão acentuou-se principalmente nas duas últimas décadas, quando o número dos cursos quase triplicou. Em 2020, chegou-se à marca de 351 cursos de Medicina com disponibilidade de 37.221 vagas (PEREIRA *et al*, 2021).

Com isso, a demanda na criação de novos cursos de Medicina se deu, principalmente, devido à carência e às desigualdades na distribuição geográfica de médicos, que desafiam a consolidação do direito à saúde e criam fluxos migratórios que acirram iniquidades em saúde (ROCHA *et al*, 2021).

Para o enfrentamento dessa problemática, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda, dentre outras, políticas educacionais como as estratégias de médio e longo prazos mais impactantes para os sistemas de saúde. Tais medidas envolvem a abertura de cursos com aumento de vagas de graduação em Medicina em regiões com escassez de



médicos, a seleção de estudantes provenientes dessas áreas e as mudanças nos currículos com a introdução de temáticas e estágios que valorizem as necessidades locais e a atenção primária à saúde (APS) (ROCHA *et al*, 2021).

Dessa maneira, teve início um processo de expansão das vagas de cursos de Medicina em áreas remotas, elaborado a partir das diretrizes curriculares necessárias para as mudanças na educação médico-paciente (ROCHA *et al*, 2021).

Diante desse panorama, em 9 de janeiro de 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, por meio da Lei nº 10.172, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no Brasil para constituírem um modelo padronizado para a elaboração dos projetos político-pedagógicos curriculares das instituições de Ensino Superior (IES) no País (COSTA, 2018).

Decerto, desde 2013 foram mapeados e identificados 30 novos cursos de Medicina em Universidades Federais, localizados fora dos grandes centros urbanos e capitais, nas cinco macrorregiões brasileiras, sendo organizados em arranjos formativos diversos, que buscam superar a fragmentação disciplinar com metodologias ativas e avaliação formativa. A criação dos cursos promoveu a interiorização de docentes, embora de forma limitada, e contribuiu para o ingresso de estudantes locais e a criação de residências médicas (CYRINO *et al*, 2020).

Nesse contexto, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vem fortalecendo suas ações de formação de recursos humanos para o Estado do Amazonas para além da capital com implantação de unidades no interior. De acordo com

seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no período de 2006 a 2015, foram oferecidos mais de 117 cursos nas diversas áreas do conhecimento acadêmico (UFAM, 2019).

Esse processo de inserção regional se fortaleceu a partir do ano de 2005, por meio da implantação de cinco unidades acadêmicas permanentes no interior do Estado. As unidades se encontram no Alto Solimões, Médio Solimões, Médio Amazonas, Baixo Amazonas e Vale do Madeira, nos municípios de Benjamin Constant, Coari, Itacoatiara, Parintins e Humaitá, respectivamente.

Nessas localidades, funcionam seis cursos de graduação, em cada uma, com exceção da unidade de Coari que já funciona com 7 cursos, dando um total de 31 cursos de graduação: todos identificados com a realidade regional da mesorregião de cada unidade e que passaram a funcionar a partir do segundo semestre de 2006, com projeção até 2015 (UFAM, 2019).

A emissão da Portaria MEC/SESU nº 109, de 5 de junho de 2012, ao dispor sobre a expansão de vagas em cursos existentes e a criação de novas faculdades de Medicina em Universidades Federais, abriu espaço para a implantação desse curso no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), em Coari, município no interior do Estado do Amazonas, no segundo semestre de 2016. A seleção de candidatos é realizada através do Processo Seletivo do Interior (PSI) com vagas disponíveis para todo o Brasil (UFAM, 2021; UFAM, 2015).

O PSI traz um sistema de cotas no seu vestibular, tendo metade das vagas destinados a candidatos que cursaram o Ensino Médio em escola pública e se autodeclararam ou não



pretos, pardos ou indígenas com renda acima ou inferior a 1,5 salários mínimo, bem como pessoas com deficiência que fizeram o ensino médio em escola pública com baixa renda ou independente de renda. Além disso, os alunos que cursaram o Ensino Médio em unidades de ensino no interior do Amazonas têm uma Bonificação para o Interior, oportunizando a equidade de entrada no ensino superior da UFAM (COMPEC, 2021).

Nesse cenário, os acadêmicos de Medicina do curso da UFAM de Coari encontram-se num lento processo de construção e experimentando uma vivência singular. Sob as novas DCNs, devem apreender ensinamentos que respeitem a dimensão ética e humanística, em busca do desenvolvimento de atitudes e valores orientados à cidadania ativa, multicultural, e aos direitos humanos, aumentando suas expectativas e responsabilidades progressivamente (SILVEIRA; GOULART; SANTOS NETO, 2021). Além disso, o contexto universitário representa uma fase de transição, com adaptação a diferentes métodos de aprendizagem e ao estabelecimento de novas relações interpessoais (MORAIS *et al*, 2021). Portanto, a entrada na Faculdade de Medicina, trata-se de um marco na vida desses estudantes, tanto pela alegria quanto pelas mudanças, de moradia, de paisagem, de cultura e valores (RIOS *et al*, 2021).

Nesse sentido, a percepção dos acadêmicos de Medicina sobre sua formação num campus remoto no interior do Amazonas é de grande relevância, uma vez que aponta para inúmeras dificuldades experimentadas. As demandas desse curso recém-implantado, sob novas diretrizes educacionais de ensino

médico perpassam por questões vão desde a logística para chegar ao campus, até a falta constante de docentes.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos do Curso de Medicina da UFAM, campus Coari, acerca de estudar medicina num curso de graduação recém-implantado, em unidade no interior do Amazonas.

O relato foi desenvolvido por alunos do 5º semestre do curso de Medicina do ISB/UFAM.

O ISB da UFAM está inserido no município de Coari, localizado ao Médio Solimões. Estima-se, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), que a população coariense em 2021 é de 86.713 pessoas.

O município encontra-se a 362 km de distância de Manaus e 192 km de Tefé. O acesso à cidade de Coari pode ser realizado por via fluvial (lança a jato ou barco) ou aérea.

O transporte utilizado com maior frequência pelos estudantes de Medicina é a lanca a jato que dura em média 9 horas de viagem partindo de Manaus. Saindo de Tefé a viagem dura aproximadamente 4 horas. Há embarcações diariamente, porém a oferta é de apenas um horário de partida, logo no início da manhã. O custo da viagem de lanca a jato corresponde a um valor intermediário entre os outros dois meios, avião ou barco. A viagem de barco é mais acessível financeiramente, no entanto demora em torno de 24 horas de Manaus e 12 horas de Tefé. Este meio de transporte oferece dois horários de partida por dia. Por fim, o meio mais dispendioso é o aéreo. Os horários são frequentemente alterados pois

há grande rotatividade de empresas de operação atuando, mudando periodicamente. Quando o curso foi implantado só haviam voos disponíveis às segundas e sextas-feiras. No entanto, atualmente, há disponibilidade para outros dias, dependendo da demanda de compras. A viagem dura em torno 1 hora. Essa opção só ocorre para quem vem de Manaus, pois não existe voo de Tefé para Coari.



Figura 1- Mapa da região do médio Solimões
Fonte: Google Maps 2021.

A construção deste artigo se deu por meio de relatos dos seguintes subtemas: entrada na universidade; mudança para Coari; principais fragilidades do curso; experiência diante do método de ensino das novas diretrizes (PBL); situação das aulas diante da pandemia do Covid-19. Com esses tópicos, os alunos relataram sua vivência e olhares, sendo realizado um estudo descritivo dessas falas. As falas dos acadêmicos foram identificadas com as siglas Acad 1, Acad 2, Acad 3, Acad 4, Acad 5.

O desenvolvimento dos relatos foi realizado em etapas, descritas a seguir:

Primeira etapa :pesquisa em literatura científica para aprofundamento do tema. Inicialmente, os acadêmicos

procuraram artigos publicados sobre discussões semelhantes para concretizar as ideias pessoais.

Segunda etapa :discussão em grupo para a escolha dos subtemas. Nesse momento, por meio de uma reunião via *online*, os alunos discutiram sobre suas ideias, escolheram as temáticas mais relevantes que retratassem a história coletiva da passagem pela universidade nesse contexto . As temáticas recolhidas foram registradas e enviadas para a professora orientadora que as aprovou e organizou.

Terceira etapa: construção dos relatos pessoais. Individualmente, os alunos escreveram livremente, sem limite de linhas ou parágrafos, suas ideias, angústias e singularidades sobre os temas selecionados.

Quarta etapa :recorte de ideias. Após cada aluno construir seu relato, foram reunidas todas as falas em um único arquivo, o qual foi lido em reunião *online* entre alunos e orientadora . Foi realizada nova reunião para revisão do manuscrito. Pontos divergentes e discrepâncias entraram em pauta e o material foi ajustado

Quinta etapa:apresentação das discussões e resultados. cada acadêmico desenvolveu a discussão de um subtema, associando as falas escritas com literatura atual sobre o tema. Por fim, as discussões foram reunidas em um arquivo. Realizada leitura coletiva, via remota, sobre o material desenvolvido nesta etapa . Após isso, enviado para aprovação da orientadora.

Por se tratar de um relato de experiência dos próprios autores, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Perfil dos graduandos participantes deste relato de experiência

A turma é composta por treze alunos matriculados, sendo cinco mulheres (38,46%) e oito homens (61,54%).

De uma turma de treze alunos matriculados, participaram desse estudo cinco graduandos e o perfil desses está representado na Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos participantes do estudo

Participantes	Sexo	Idade	Tipo de Escola no Ensino Médio	Tipo de cota no Processo Seletivo do Interior (PSI)	Graduação Anterior	Distância da Cidade de Origem
Acadêmico 1	F	23	Escola privada na capital do Amazonas	Ampla Concorrência (AC)	Não	363 Km
Acadêmico 2	F	24	Escola pública no interior do Amazonas	Pessoa com deficiência (PCD)	Não	0 km
Acadêmico 3	M	24	Escola privada na capital do Amazonas	Ampla Concorrência (AC)	Não	363 Km
Acadêmico 4	F	21	Escola pública no interior do Amazonas	Escola pública de baixa renda sendo preto, pardo ou indígena (PP1)	Não	192 Km
Acadêmico 5	F	32	Escola privada fora do Amazonas	Ampla Concorrência (AC)	Sim	2.730 Km

Fonte: próprios autores.

Entrada na universidade

Iniciar a graduação em Medicina envolve muitos sentimentos e expectativas tanto do universitário quanto de seus familiares. São diversas as motivações que levam a esta escolha como: aptidões vocacionais, contribuição com a sociedade, possibilidade de realização pessoal, desejo de ajudar e servir pessoas e gosto pela área biológica (MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019).

As narrativas dos acadêmicos acerca da busca pela aprovação em Medicina demonstram a tenacidade em alcançar um objetivo, as bases para essa motivação e as perspectivas dessa

decisão.

Acad 1 '*Era meu segundo ano tentando passar em Medicina e o segundo fazendo a prova do PSI*'; Acad 5 '*Eu já estava com 3 anos de cursinho... cansada de vários resultados negativos*'; Acad 4 '*Durante todo o ensino médio me preparei para as provas das faculdades do Amazonas*'.

Acad 2 '*Sempre quis cursar Medicina em Coari, porque já morava no município com minha mãe*'; Acad 3 '*Cursar medicina nem sempre foi para mim o maior sonho, eu gostava mesmo é de jogar futebol. No entanto, minha vida sempre foi muito mais moldada para os estudos*'.



Acad 2 *'Estava no terceiro período do curso de ... resolvi trancar a faculdade'*. Acad 5 *'Eu já tinha Ensino Superior Completo e uma profissão'*; Acad 3 *'Cursei Engenharia Mecânica por 2 anos... Sai da faculdade... e consegui a aprovação no vestibular de medicina da UFAM'*.

De fato, lidar com doenças e buscar amenizar o sofrimento causado por essas é um grande desafio e responsabilidade, valorizado por sociedades em diferentes épocas e culturas. Esta perspectiva reflete diretamente na alta concorrência e dificulta o ingresso ao curso de Medicina (MATOS et al, 2019).

Acad 3 *'Medicina... não é fácil, desde o vestibular precisamos estar dispostos a enfrentar pressões familiares, da escola, dos cursinhos e etc'*.

No entanto, a supervalorização do curso gera uma competição no vestibular que ressalta as desigualdades sociais existentes no País. Apesar de, no Brasil, 54% dos brasileiros se considerarem pretos ou pardos, as vagas de faculdades de Medicina são tradicionalmente ocupadas por brancos, ricose de classe média alta (SOUZA et al, 2020).

Diante disso, criou-se políticas no sentido de minimizar a discrepante desigualdade social existente no cenário brasileiro. Em 1999, o Governo Federal criou o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Em 2003, a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) iniciaram o processo de reserva de vagas para estudantes negros, indígenas e provenientes de escola pública, seguidos em 2005 pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em 2006 pela Universidade de São Paulo (USP)

(SOUZA et al, 2020).

Já em 2012, o Governo Federal sancionou a Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, determinando que as universidades públicas federais reservem, no mínimo, 50% das vagas de cada curso para estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas. Além disso, a Lei traz subcritérios de vagas que incluem pretos, pardos, indígenas, pessoas com baixa renda e deficientes físicos (BRASIL, 2012).

Sob tal perspectiva, a implementação do curso de Medicina em Coari respeitou os princípios dessa Lei Federal e agregou a interiorização como fundamental passo para ingresso na faculdade, no intuito de diminuir as diferenças sociais, endossar a realidade socioeconômica na educação médica e levar médicos formados para o interior do País (FARIA, 2019). Isso pode ser verificado pelos relatos dos acadêmicos que conseguiram a aprovação:

Acad 2 *'Eram 2 vagas para a cota de pessoas com deficiência (PCD) e apenas alguns meses me separavam da prova. Foi um período muito difícil para mim... Mas no fim, eu passei e sempre serei grata a Deus...'*;

Acad 4 *'Fiz minha inscrição na cota para pessoas que fizeram todo o ensino médio em escola pública, renda salarial inferior à 1,5 salário mínimo e que se declaram pretas, pardas ou indígenas, na qual eu me incluo e, com a graça de Deus, consegui sucesso e passei em uma das três vagas'*;

Acad 1 *'Embora tivesse ficado em 8º lugar, sendo apenas 7 vagas na ampla concorrência, houveram 2 desistentes e finalmente consegui en-*



trar'. Acad 5 'Eram 7 vagas para Ampla Concorrência, a categoria que eu me enquadrava, já que eu já tinha Ensino Superior Completo... eu estava entre os 15 alunos selecionados do total'.

Mudança para Coari

A admissão em Faculdade de Medicina é um marco de importantes transformações na vida dos estudantes. Envolve, muitas vezes, mudança de cidade, com culturas e valores diferentes. (RIOS et al, 2021).

Acad 1 'Coari, um município no interior do Amazonas, muito longe de Manaus, sendo os principais meios de transportes barco e lancha';

Acad 5 'Quando vi meu nome como classificada para o vestibular de Coari, fui procurar na internet onde ficava. Era no meio do Amazonas. O único meio de chegar até lá seria por lancha ou barco. Depois eu descobri que tinha avião, em horários limitados na semana'.

Segundo estudo realizado por Vargens et al (2021), acadêmicos vindos de outras localidades têm dificuldades devido à distância do círculo social aos quais estavam habituados, em como lidar com a solidão e a tristeza em meios totalmente desconhecidos e a sensação de perder momentos perto de familiares. Verifica-se isso nos relatos a seguir:

Acad 3 'Sou natural de Manaus então para mim a mudança para Coari foi algo radical ... o modo mais acessível ... é o fluvial em barcos com viagens de 1 dia ou lanchas com viagens de 12h, o que, muitas vezes, inviabiliza o trajeto pendular de ir e voltar ao encontro da família aos fins de semana';

Acad 4 'eu nunca havia saído de perto dos meus pais... não tenho

vergonha em dizer que chorei todas as noites antes de dormir. Mas apesar do vazio do apartamento eu tinha tudo, um teto e uma camapara dormir, comida na faculdade, uma mesa para estudar e o apoio dos meus pais'.

Nesse âmbito, é essencial a formação de novas redes de apoio ao entrar na universidade, manter as relações anteriores, entender como um processo normal e momentâneo e que a mudança daquele estilo de vida anterior se desfez em favor da realização de aspirações e sonhos pessoais (VARGENS et al, 2021).

Além disso, a mudança não necessariamente está atrelada à localidade, mas no afastamento do aconchego habitual para um novo desconhecido, a universidade. (RIOS et al, 2021). Acresce-se a isso que a cidade de Coari possui dificuldades estruturais que impactam diretamente na vida dos estudantes, como a internet precária.

Acad 2 'Moro na cidade desde os quatro anos... Entretanto, sabia que os estudos no município teriam dificuldades, principalmente devido ao acesso ruim à internet e à localização do município em relação a Manaus, cujo transporte, seja fluvial ou aéreo, é dispendioso e lento, dificultando a vinda de médicos especializados, como professores';

Acad 1 'A internet de Coari é ruim. Abrir um e-mail é demorado. Fazer ligações de vídeo rotineiras é difícil, falha muito... Para fazer os trabalhos da faculdade, buscar algum artigo, PDF ou livro na internet só se for de madrugada com muita persistência...';

Acad 5 'Quando cheguei, no primeiro semestre faltava muita energia, mas isso se ajustou depois com os investimentos para isso na cidade. A internet que continua dispendiosa e



com falhas, dificultando um pouco os meios de tecnologias modernas, aulas online e pesquisas na internet, baixar arquivos'.

Essas dificuldades são relevantes diante de uma geração de alunos que nasceu e se educou em meios digitais, acostumada a absorver grande quantidade de informações de múltiplos emissores simultaneamente (ASSUNÇÃO, 2021).

O uso de tecnologias de informação no meio educacional é uma realidade, relacionadas tanto ao modo de ensino e aprendizado quanto no auxílio de atividades diárias. Logo, é inegável que as tecnologias de informação hoje são um recurso intrínseco do ensino médico e, portanto, são essenciais para um aprendizado de qualidade (PEREIRA *et al*, 2021).

Principais dificuldades do curso

A visão dos acadêmicos sobre a formação médica, tomando por base as DCNs 2014, e acerca das políticas públicas que induzem a interiorização e a expansão dos cursos de Medicina no Brasil tem como envolvimento um sujeito em um cenário, muitas vezes, não habitual, que estavam inseridos durante toda sua vida pré-universitária. Isso gera questionamentos, incertezas e críticas diante à passagem universitária (CYRINO *et al*, 2020). É nesse contexto que se expressam:

Acad 1 'Coari normalmente não é uma cidade atrativa, se comparado à capital Manaus, o que dificulta o processo de contratação de médicos;

Acad 4 'Desde o início do curso na cidade de Coari, alguns estudantes desistiram de suas vagas e foram tentar a aprovação em outros vestibulares... os que persistem, lutam diariamente contra os gastos de se

manter em uma cidade, pagando aluguel, alimentação, transporte e etc.'

O ISB foi criado, em 2005, com o objetivo de expandir o ensino no interior do Amazonas, visando abranger as necessidades educacionais e empregatícias dos municípios da região entorno de Coari, como Alvarães, Anamá, Anori, Beruri, Codajás, Maraã, Tefé e Uarini. A implementação do curso de Medicina nesse instituto da UFAM colabora para o alcance dos objetivos supracitados, aprimorando o PDI da Universidade (FARIA, 2019).

Nesse contexto, a abertura de vagas para docentes se faz atrativa e indutora para a mobilização de profissionais para ministrar aulas nesses novos cursos (CYRINO *et al*, 2020). Esse processo migratório também ocorre em Coari, no entanto a fixação de professores (principalmente médicos) ainda se mostra insuficiente, visto a alta rotatividade dos mesmos profissionais desde a implantação do curso. Adequação às novas DCNs requer profissionais médicos de referência para a atuação na área técnica bem como para inserção novas de medidas pedagógicas em cursos de graduação (ROCHA *et al*, 2021; VIEIRA *et al*, 2018).

As falas dos alunos reafirmam isso:

Acad 3 'Em relação ao curso, a principal dificuldade é a falta de um corpo docente especializado nas matérias clínica';

Acad 5 'Temos alguns médicos concursados da UFAM, mas muito abaixo do necessário para a continuidade do curso sem pedirmos "socorro" para a Faculdade de Medicina da UFAM de Manaus.

Acad 1 'No total, temos 3 turmas. Todas tiveram dificuldades com



falta de professor médico no início do ciclo clínico e as primeiras turmas sofreram com falta de professor no ciclo básico'.

Acad 2 'Sentimos que a nossa aprendizagem é prejudicada e, quando iniciamos a disciplina de Clínica Médica, tivemos que pedir aos médicos de Manaus para darem aula por vídeo-chamada e as práticas foram realizadas a capital'.

A consolidação efetiva de cursos médicos na vigência mundial e local depende, sobretudo, de uma atuação administrativa universitária aliada aos gestores municipais e estaduais, para possibilitar e orquestrar a organização da rede SUS local, principalmente no combate à rotatividade dos profissionais às precárias condições físicas das unidades de ensino e saúde que os acadêmicos são inseridos (OLIVEIRA, 2018).

Experiência diante do método de ensino das novas diretrizes (PBL)

A aprendizagem baseada em problemas (PBL - *Problem Based Learning*) foi concebida no Canadá nos anos 1960, na Universidade de McMaster, e se espalhou pelo mundo. É uma metodologia ativa, cujo o aprendizado ocorre a partir da apresentação de problemas, reais ou simulados, a um grupo de alunos, os quais, para solucioná-los, recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, estudam, adquirem e integram os novos conhecimentos (FILHO e ALMEIDA, 2018).

A partir desse conceito podemos observar as impressões dos acadêmicos de Coari acerca da introdução e do desenvolvimento dessa abordagem no curso.

Acad 1 'Não sinto que nosso curso, embora esteja formalmente aos moldes do PBL, siga esse modelo

plenamente, pois não temos sessões de discussões de casos, por exemplo';

Acad 3 'Dizer que o curso é nos moldes de PBL foi algo bastante difundido por todos, mas não é o perfil do curso... a falta do corpo docente médico especializado dificulta';

Acad 4 'Ainda é um recurso novo para todos e muitos docentes não conseguem utilizá-lo completamente, mas o que já conseguimos realizar foi e está sendo de suma importância para nossa formação e nos diferencia no quesito qualidade'

As escolas médicas regidas pelo modelo pedagógico PBL buscam fornecer ao estudante condições de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e aplicáveis tanto para o cuidado dos pacientes, quanto para a manutenção da atitude de estudar para aprender por toda sua vida profissional (FILHO e ALMEIDA, 2018). Nesse contexto, a rede de saúde é utilizada na formação para enfrentamento dos desafios da integração ensino-serviço-comunidade, com vista a uma formação crítica e voltada à saúde pública (CYRINO et al, 2020).

Acad 1 'A matéria que se aproxima do método é o bloco de Família e Comunidade, na qual fomos inseridos desde o 1º período nas Unidades Básicas de Saúde da Família e tivemos um contato bem precoce com o paciente e vários profissionais da saúde';

Acad 4 'Conhecemos os trabalhos de todos os profissionais envolvidos nessa rede e aprendemos a valorizar a equipe multidisciplinar das unidades';

Acad 2 'Devido a metodologia ativa somos inseridos desde o primeiro período na rede de saúde do município (UBS, Hospital, Policlínica).



e isso funciona bem, pois já temos contatos com os pacientes e com a prática médica... Temos um campo de prática abrangente e pró-ativo';

Acad 5 'Com o avançar do conhecimento, começamos a atender sob a supervisão do médico/professor, conseguimos fazer anamnese, exame físico e discutimos diagnósticos... Sempre somos pelos profissionais. Além disso, os professores que nos ensinam são excelentes, sendo médicos ou não'. Os relatos dos alunos corroboram com as novas DCNs, as quais têm a intenção de mudar os paradigmas dos cursos de Medicina do Brasil, voltando sua atenção para o profissional atuante no Sistema Único de Saúde (SUS) e para a responsabilidade social com o sistema público de saúde, tendo como eixos importantes a integralidade do cuidado e a ênfase na APS (MACHADO; OLIVEIRA; MALVEZII, 2021).

De fato, políticas públicas integraram o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de promover mudanças na formação e fixação de médicos em áreas desassistidas para melhorar o acesso a serviços de saúde por grupos populacionais excluídos (ROCHA *et al*, 2021). A implementação do curso de Medicina de Coari, em uma área remota, sob os moldes dos atuais modos de ensino, alicerça essas expansões públicas para o melhoramento do País.

Situação diante da pandemia do Covid-19

No Brasil, o SARS-CoV-2 chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020, ocasionando momentos conturbados em que a sociedade precisou passar por intensas adaptações. Comprometeu-se a

política, a saúde, a economia e a organização da vida em sociedade. No setor educacional presenciamos a suspensão compulsória das atividades relacionadas às aulas em todos os níveis de ensino, como tentativa de atenuar a contaminação das pessoas pelo vírus (FURTADO; BELÉM, 2020). Em decorrência disto, houve a suspensão das atividades curriculares do curso de Medicina do ISB/UFAM e consequente atraso na formação dos graduandos.

Acad 1 'Ao fim da primeira semana de aula, foi nos informado que iríamos parar as atividades por 15 dias e os portos de Coari e Manaus fechariam, logo teríamos que voltar para casa o mais breve possível. Esses 15 dias tornaram-se meses sem nenhuma atividade. Esse período sem aulas foi muito frustrante, pois sem perspectiva de quando retornaríamos e com o avanço da pandemia, o medo foi se instalando e a vontade de estudar foi se esvaindo'.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), já em abril de 2020, alertaram que milhões de estudantes no mundo estavam sendo afetados pela pandemia da COVID-19, indicando que a paralisação iria gerar perdas irreparáveis, oportunizar evasão e aumentar a desigualdade social (UNESCO, 2020). Esse contexto se mostrou real e no geral, os estudantes tiveram que assumir o processo de ensino e aprendizagem como uma condição de autonomia, empoderamento, autodeterminação e de superação, como pode se verificar nas falas a seguir:

Acad 4 'Confesso que fiquei muito apavorada e desmotivada, pensei muitas vezes em desistir, mas graças a Deus continuei. A responsa-



bilidade do nosso aprendizado se tornou completamente nossa, a vontade de estudar, de pegar um livro para ler diminuiu e foram tempos muito improdutivos;

Acad 5 'Fiquei em Coari até julho, sem aula, sem família, preocupada com os doentes. Os primeiros meses foram os piores, parecia que não havia motivos para estudar. Depois veio a preocupação, as aulas não voltavam e a faculdade estava atrasando'.

Diante do cenário pandêmico, o MEC atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamentava as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino a distância (EaD) pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020; ALBUQUERQUE et al, 2020). Com isso, a UFAM se readaptou:

Acad 3 'A UFAM aderiu as atividades remotas apenas no final de 2020, opcionalmente, e em quase 2 anos do início da pandemia ainda estamos tendo aulas teóricas por EaD ... Situação completamente frustrante'.

Acad 5 'Medicina é um curso de 6 anos no Brasil, perder um ou dois semestres é muito... Em março de 2021, retornamos as aulas obrigatoriamente, mas quase toda online e não iríamos concluir até a autorização para fazer as práticas. Algumas disciplinas utilizaram como estratégia a produção de materiais científicos'

A implementação da vacina contra o COVID -19 significou o retorno mais rapidamente as

atividades acadêmicas, reduzindo o fechamento prolongado de universidades e interrupções de aprendizagem, e, lentamente permitindo o relaxamento das medidas de proteção nas Instituições de Ensino e das intervenções não farmacêuticas, como o uso de máscaras e o distanciamento físico (GUTIÉRREZ, 2021).

Acad 5 'Quando a vacina saiu, os alunos foram atrás da Secretaria de Saúde do Município para conseguirmos nos vacinar, voltar para as práticas e finalizar o semestre. Depois de muitos 'aindanão é a vez de vocês, primeiro é o grupo de risco', o que é totalmente certo, conseguimos nos vacinar no final de maio. O semestre andou e superamos a pandemia com aulas teóricas online e práticas presenciais';

Acad 1 'Após a vacinação de todos da turma, conseguimos fazer as práticas que faltavam e finalmente avançar o período'.

Acad 4 'Foi renovador poder estar diante de um paciente novamente, de poder ajudar de alguma forma'

Decerto, a pandemia trouxe uma nova realidade para os acadêmicos de medicina, principalmente para os alunos de área remota, que tiveram que superar angústias e incertezas para continuar com o sonho de ser médico vivo.

4. Conclusão

A criação de novos cursos de Medicina em municípios de área remota, como Coari, representa grande avanço nas políticas públicas que visam a expansão do ensino superior e de médicos em áreas carentes.

No entanto, um dos maiores



problemas apontados pelos graduandos diz respeito ao incompleto corpo docente no curso. Além disto verificam-se relevantes dificuldades experimentadas pelos graduandos nos aspectos emocionais, sociais e financeiros em relação à mudança para um município no interior do Amazonas, ao novo ciclo social universitário, acrescidos dos desafios dos ajustes do curso no momento pandêmico.

Em contrapartida, o modelo pedagógico do curso em transição para o PBL, tem extrema importância, uma vez que enfoca no sujeito de forma holística e para além do campo técnico e biomédico. Além disso, a inserção dos acadêmicos desde o início da faculdade no campo prático é um avanço e um diferencial de qualidade na formação médica. Por fim, verificam-se inúmeros desafios em cursar medicina numa área remota no interior do Amazonas.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista Scientia Amazonia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ALBUQUERQUE, Camila Moraes; ALMEIDA, Giovanna Cecilia de; SILVA, Yasmin Palyohanne Ezequiel et al. **Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a Pandemia do COVID-19.** Revista Diálogos em Saúde – ISSN 2596-206X. Vo-

lume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020. Disponível em: < <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274/234>> Acesso em: 24 Out 2021.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, Brasília. 2021, v. 45, n. 03 e145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210009>>. Epub 28 Jun 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210009>. Acesso em: 26 Out 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a pandemia do COVID-19.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: < www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 24 Out 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 24 Out 2021.

COMPEC. **Comissão Permanente de Concursos.** Processo Seletivo para o Interior. Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <https://compec.ufam.edu.br/psi.html> Acesso em: 19 Out 2021.

COSTA, Dayane Aparecida Silva *et al.* Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001- 2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 22, n. 67, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376> Acesso em: 24 Out 2021.

CYRINO, Eliana Goldfarb; et al. **Mapeamento das características da implantação de novos cursos de Medicina em universidades federais brasileiras.** Rev Panam Salud Publica, v. 44, n.117, 2020.



Disponível em:
<https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.117>.
Acesso em: 30 Out 2021.

FARIA, Ricardo dos Santos. **A interiorização do curso de medicina e o Programa Mais Médicos para o Brasil: o caso da Universidade Federal do Amazonas em Coari**. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE/MPSF) – Instituto Leônidas e Maria Deane, 2019. Disponível em: <https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/tcm/interiorizacao-curso-medicina-programa-mais-medicos-brasil-caso-universidade-federal-amazonas>. Acesso: 24 Out 2021.

FILHO, Anízio de Almeida Cadête. **Avaliação do perfil motivacional de estudantes de medicina de duas instituições com métodos de ensino diferentes – Estudo transversal, 2018**. 2019. 67f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: < <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/236>> Acesso em: 02 Nov 2021.

FURTADO, Geciel Ranieri Furtado; BELÉM, Breno de Campos. **A Pandemia de COVID-19 e o ensino remoto no Ensino Superior**. v. 2, n. 11, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17631>. Acesso em: 2 Out 2021.

GUTIÉRREZ, Adriana Coser; PÉRISSÉ, André Reynaldo Santos; BARBOSA, Bruno Perazzo et al. **Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19: ano 2021** (versão atualizada em 15/08/2021). Rio de Janeiro, 2021. 37 p. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48700>> Acesso em: 24 Out 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Coari. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/coari.html> Acesso em: 2 Out 2021

MACHADO, Carolina; OLIVEIRA, José Maurício de; MALVEZII, Edson. **Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas**. Interface (Botucatu). 2021; 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200358>. Acesso em: 02 Nov 2021.

MATOS, Mariana Santiago de *et al.* Primeiro período de medicina: choque de realidade e o início da construção da identidade médica. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 157-171, dez. 2019. Disponível: http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S2177-093X2019000300011 Acesso: 20 Nov 2021.

MEIRELES, Maria Alexandra de Carvalho; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires; SILVA, Lorena Souza e. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 43, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180178>. Acesso: 20 Nov 2021.

MORAIS, Maryana Guimarães de *et al.* Mental health support services for medical students: a systematic review. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 45, n. 02, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200428.ING> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200428> Acesso: 20 Nov 2021.

OLIVEIRA, Vânia Soares de. **Criação e implantação do curso de medicina da UFVJM - Campus do Mucuri: uma história de lutas e desafios**. Saúde e Bem-Estar. S. N. Teófilo Otoni: UFVJM, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-948640>. Acesso em: [30/10/2021](https://doi.org/10.5281/zenodo.7113791).

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de *et al.* Evolução, distribuição e expansão dos cursos de Medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, Educação e Saúde [online]**, Rio de Janeiro. 2019, v. 17, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00183>>. Epub 18 Feb 2019. ISSN 1981-



7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00183>. Acesso em: 12 Out 2021.

PEREIRA, José Carlos Gomes; SANTOS, Lucas Pontes dos; CALDAS, Cezar Augusto Muniz. Use of information and communication technology (ICT) by medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 45, n. 04, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210213.ING> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210213>. Acesso: 22 Nov 2021.

PEREIRA, Douglas Vinícius Reis *et al.* Mapping of medical schools: the distribution of undergraduate courses and annual vacancies in Brazilian cities in 2020. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, Brasília. 2021, v. 45, n. 01. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200282.ING> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200282>>. Epub 15 Jan 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200282.ING>. Acesso em: 29 Out 2021.

RIOS, Izabel Cristina *et al.* Mentoria de acolhimento para alunos ingressantes no curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, Brasília. 2021, v. 45, suppl. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210127>>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210127>. Acesso em: 17 Out 2021.

ROCHA, Erika Maria Sampaio; et al. **A dimensão da formação no Programa Mais Médicos: hiato entre propostas e implementação**. *Rev. bras. educ. méd*; 45(1): e034, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200416.ING>. Acesso em: 12 Out 2021.

SILVEIRA, Dayse Gabrielle Pereira Xavier; GOULART, Renato César Leal; SANTOS, Pedro Eleutério dos. Ética médica nas Faculdades Integradas do Norte de Minas: percepção do estudante. **Revista Bioética [online]**, v.29, n.1, 2021. Disponível em: <https://revis->

tabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bio-etica/article/view/2719 Acesso em: 12 Out 2021.

SOUZA, Pedro Gomes Almeida de *et al.* Socio-Economic and Racial profile of Medical Students from a Public University in Rio de Janeiro, Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 44, n. 03, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111.ING> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111> Acesso em: 12 Nov 2021.

VARGENS, André Freitas *et al.* O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal e profissional de diferentes turmas. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, Brasília. 2021, v. 45, suppl 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210168>>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210168>. Acesso em: 29 Out 2021.

VIEIRA, Swheelen de Paula *et al.* **A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde**. *Rev. Saúde debate*. Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 189-207, set 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RFjdx-dhG74jqsGRHRK9VpmM/?lang=pt>. Acesso em: 30 Out 2021.

UFAM. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019**. Manaus: Pró-Reitoria de Planejamento. Disponível em: <https://pro-plan.ufam.edu.br/PDI_06a15.pdf>. Acesso em: 14 de Out 2021.

UFAM. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Campus Médio Solimões - Coari**. Coari: Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas; 2015.

UFAM. **Solenidade de inauguração do bloco de ciências da saúde em Coari**. Manaus, 29 de mar. de 2021: Pró-Reitoria de Planejamento. Disponível em: <



Ciências da Saúde

Scientia Amazonia, v. 11, n.1, CS11-CS26, 2022

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7113791> - ISSN:2238.1910

<https://www.ufam.edu.br/noticias-destaque/2350-em-solenidade-online-ufam-inaugura-segundo-campus-na-cidade-de-coari.html>>. Acesso em: 14 Out 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

(2020). **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Recuperado em 07 de abril, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em: 24 Out 2021.